

APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA–SISTEMA HÍBRIDO DE ENSINO, MEDICALIZAÇÃO, DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

ADRIANA VIEIRA SOARES

adrianacolsol@gmail.com

LÍVIA CRISTINA LIRA DE SÁ BARRETO

liviarbarretofarm@hotmail.com

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

INTRODUÇÃO

O distanciamento social e a quarentena obrigatória mudaram a vida da população. A educação como outros setores, também foi afetada de forma súbita com o fechamento imediato e interrupção das aulas presenciais e mediante a restringência, escolas públicas e privadas passaram a utilizar recursos pedagógicos não presenciais como estratégias para a manutenção do ensino e da aprendizagem à distância conforme DECRETO Nº 40.519, DE 14 DE MARÇO DE 2020 que dispõe sobre a vigilância epidemiológica e a necessária comunicação, por hospitais e laboratórios, às autoridades sanitárias do Distrito Federal, dos laboratórios que realizam os exames clínicos para a descoberta do COVID-19, no âmbito do Distrito Federal.

O descrito trabalho se vê necessário com o objetivo de elaborar um instrumento de interpelação quantitativa que possa ressaltar questões sobre a educação no formato híbrido durante a pandemia da Covid-19. Diante do panorama de pandemia e descrito pelo momento de novo cenário para a educação se viu necessário a construção, validação e aplicação de questionário que possa identificar avanços e possíveis falhas no ensino e aprendizagem, e considerar também possíveis impactos na saúde mental, principalmente no tocante ao uso de medicamentos.

No primeiro momento mediante referencial teórico e observação no Colégio sobre as práticas docentes, foram delineadas as questões e construídos os dois questionário para docentes e pais/responsáveis. Após a construção mediante o construto teórico foram estruturados os itens do instrumento e a averiguação dos domínios.

Assim, a execução deste estudo com instrumento de pesquisa poderá possibilitar aos docentes e familiares maiores conhecimentos e compreensão do ato de ensinar e aprender e facilitará a utilização de métodos usados com o intuito de verificar como os conteúdos foram ofertados e se os mesmos atenderam as demandas de ensino. Informações sobre quais são os impactos sofridos pelos docentes, discentes e pela família durante a pandemia de Covid-19 e sobre os avanços e obstáculos que afetaram as habilidades pessoais do sujeito bem como, a socialização e a aprendizagem de alunos associadas à medicalização do ensino poderão ser utilizadas com o intuito de auxiliar na superação do desacordo de assimilação de conteúdos didáticos.

METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma pesquisa estruturada com a proposta de aplicar um instrumento de pesquisa em docentes e pais/responsáveis que verificou o processo de ensino/aprendizagem nos anos de 2020 e 2021. O universo de entrevistados pertencia a uma escola privada, localizada no Lago Norte, no Distrito Federal que oferece Ensino Fundamental ao Ensino Médio e conta com um público de 600 estudantes e 70 docentes.

A coleta das informações dos voluntários ocorreu por meio de questionários on-line para os quais foram utilizados aplicativos eletrônicos para facilitar o acolhimento das informações e as mesmas foram realizadas apenas 1 vez. Mediante o construto teórico foram

estruturados os itens do instrumento e a averiguação dos domínios. Em seguida, organizado os questionários por meios de plataforma e aplicativo digital no Google Forms. A aplicação dos instrumentos foi composta por 21 questões para docentes, que questionava a Avaliação do Sistema Híbrido de Ensino e Aprendizagem, a Socialização, Aprendizagem e Medicalização, os Desafios Educacionais no Formato Híbrido e o Treinamento e Recursos Tecnológicos e 27 questões para pais e ou responsáveis que avaliavam o Atendimento institucional ao discente no Ensino Híbrido, a Adaptação do discente às relações humanas, a Adaptação do discente ao Ensino Híbrido e Medicalização. As respostas das perguntas foram estruturadas na escala tipo Likert.

Os resultados foram expressos por meio de estatísticas resumo (médias e desvio padrão) ou por frequências absolutas e relativas. O programa computacional utilizado foi o SPSS versão 27.0. O presente projeto teve anuência ética pelo CEP da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília sob número do parecer: 4.991.042.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos quarenta e três (43) pais que responderam a pesquisa, 62,8 % (n = 27) concordaram que o filho sente-se adaptado ao ensino híbrido oferecido pelo colégio, e 88,3% relataram que a instituição ofereceu apoio pedagógico no processo ensino aprendizagem. No entanto, 72,1% perceberam que o filho passou a ter mais dificuldade em entender o conteúdo ministrado nas aulas online do que nas presenciais.

Por outro lado, no segmento docente, dos dezoito (18) respondentes, 88,9% (n = 16) relataram estarem satisfeitos com o ensino híbrido na instituição que trabalham e todos os dezoito entrevistados confirmam estarem adaptados ao ensino híbrido, bem como os recursos tecnológicos oferecidos pela instituição atendem a demanda esperada para o ensino. Além disto, 88,8% relataram que a escola frequentemente ofereceu treinamentos para os profissionais desenvolverem aulas online, e apenas um professor respondeu que isso ocorre raramente. No entanto, 72,2% relatou que seus alunos apresentavam frequentemente dificuldades além do esperado pela turma/idade durante a pandemia, resultado bem concordante com o relato dos pais.

Além disto, o estudo foi desenvolvido em um inflexível passo de construção de método verificativo de base com densidades estatísticas, é possível demonstrar os resultados quanto ao uso de alguma medicação durante o Sistema Online/Híbrido. Os resultados apresentados foram classificados com a frequência sim e não e segundo os registros 12% dos pais ou responsáveis classificaram que seus (suas) filhos (as) fizeram uso de alguma medicação durante o ensino ofertado. Em contra partida 40% descreveram que seus (suas) filhos (as) não fizeram uso de nenhuma medicação durante o ensino online/híbrido.

Quanto ao princípio ativo recorrentes em medicação utilizada pelos alunos, são eles: Cloridrato de Sertralina em 20% dos educandos, 80% utilizam Cloridrato de Metilfenidato e 20% Hemifumarato de Quetiapina. Dentre os resultados é importante destacar o Cloridrato de Metilfenidato, pois se trata de um princípio ativo utilizado como estimulante que tem a propriedade de ativar os níveis de atividades em excitação ou cautela no sistema nervoso central (SNC). Quanto ao tempo da medicação utilizada em estudantes, vale destacar que 20% relatou que faz uso de medicação a menos de 6 meses, a mesma porcentagem também fazem uso da medicação entre 6 meses a 1 ano, 40% fazem uso da medicação de um a dois anos, e de dois a cinco anos 20% relatou ter feito de uso de alguma medicação. Os dados permitem inferir que 40% dos alunos que fazem uso de medicação em até um ano e a mesma quantidade de 1 a 2 anos, assim diante do exposto, entende-se que a duração de tempo da medicação total é de até dois anos.

Os dados apresentados com resultados do presente estudo sobre o apoio da família quanto ao uso de medicamentos é possível ressaltar que 9% das famílias concordam totalmente

com o uso de medicamentos, 14 % das famílias concordam, 2 % não concordam nem discordam. 7% discordam e 14 % discordam totalmente.

Quanto ao tempo de uso do medicamento, destaca que nas opções menos de 6 meses a taxa foi de 20%, de seis meses a 1 ano também de 20%, de 1 a 2 anos a porcentagem foi de 40%, e de 2 a 5 anos 20%. Pôde-se notar que o prazo com maior índice de uso de medicação incide entre os prazos de 6 meses a 2 anos de uso totalizando 80% dos dados coletados.

Quanto ao instrumento dos docentes referente os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, e se os mesmos fazem uso de alguma medicação, os resultados foram os seguintes: quase sempre verdade 5,6%, geralmente verdade 22,2%, às vezes é verdadeira 50%, geralmente falso 5,6%, quase sempre falso 16,7%.

Em relação às medicações que os estudantes fazem uso apresentou os seguintes dados: para a primeira resposta onde os estudantes fazem uso de pelo menos um medicamento 16,7%. No segundo dado onde os professores responderam se os educandos fazem uso de 2 a 3 tipos de medicamentos os 11,1%, para quem utiliza quatro ou mais medicações 5,6% e para os que não sabem quantos medicamentos seus alunos fazem uso 66,7%.

CONCLUSÃO

Durante o cenário atual de pandemia de Covid-19 é importante ressaltar questões sobre a educação e surgiu então a necessidade de instrumento de pesquisa que pudesse permitir e avaliar às práticas pedagógicas, o papel docente e discente a qualidade dos conteúdos e recursos tecnológicos e que também pudesse facilitar a compreensão sobre o uso de medicamentos no ambiente escolar.

O instrumento de construção e validação semântica pode contribuir com a interação entre toda comunidade escolar, e poderá através dos itens dos questionários já validados e por meios de plataformas e aplicativos digitais pelo Google Forms os resultados foram obtidos. Por fim foi destacado o papel da escola e a influência da medicalização no ensino-aprendizagem durante o sistema online/híbrido de ensino em meio ao panorama atual de pandemia- Covid 19.

Os benefícios trazidos aos participantes com o desenvolvimento desta pesquisa possibilitou o conhecimento sobre o sistema online/híbrido de ensino, oferecido aos alunos no momento de pandemia de covid-19, identificou os problemas de dificuldades e de assimilação de conteúdos didáticos, possibilitando recursos para auxiliar o profissional da educação com intervenções e propostas para o sistema de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens, 1933- **O melhor de Rubem Alves/coordenação** (org.) Samuel Ramos Lago. Curitiba; Editora Nossa Cultura, p.28 2008.

ABED. **Associação Brasileira a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância.** 2011. Disponível em: [HTTP://www.abed.org.br/revista_cientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf](http://www.abed.org.br/revista_cientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf) Acesso em 15 de jun.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF:**

BRITO, M. A. Medicalização da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2554-2556, 2012.

BRUM, L. F. da S. **Farmacologia básica.** Porti Alegre; SAGAH, 2018.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.

- Conselho Nacional de Secretários da Saúde. **A saúde na opinião dos brasileiros**. Brasília; 2003.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha & MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. Belo Horizonte: Editora Lê, 2006 p.163.
- FERGUSON, n,m.**ET OF Non – Pharmaceutical Intervention (NPIs) to Reduce COVID-19 Mortality and Heatthcare Demand**. Imperial.ac.uk,2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17º Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. p 68.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Edição 27ª. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p.25.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 26 p.
- GURALNICK, M.J. **The effectiveness of early intervention**. Maryland: Paul H. Brooker, 1997.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394**, de dezembro de 1996. Brasília, 1997.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1999
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MALAGUZZI, Loris. **Uma carta con tres derechos**. In. Reggio Children. Lo cien lenguajes de la infancia. Barcelona: Rosa Sensat, 2005. p. 214 – 215
- MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bnce>>. Acesso em: 09 out. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Lisboa, OMS/ONU,2004.
- PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins [Orgs.]. **As muitas faces da inclusão escolar**. [Livro Eletrônico]. Campinas, SP; Papirus,2014. Introdução e Capítulo1.
- PATTO, Maria Helena Sousa; **A Produção Do Fracasso Escolar - Histórias de submissão e rebeldia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Editora: Casa do Psicólogo.
- PAROLIN, I. **Professores formadores; a relação entre família, a escola e aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.
- PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. 1º. Ed. Porto Alegre: Arned, 2010. 560 p.
- Pharmacology & Toxicology**, [s.l.], v. 123, n. 1, p.42-50, 30 mar. 2018. Wiley.
<http://dx.doi.org/10.1111/bcpt.12970>..

RAYMUNDO, V.P. (2009). *Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística*. PUCRS Porto Alegre: Letras Hoje.

ROSS,S.; PESELOW,E. **The neurobiologyof addictive disorders**. *Clin Neuropharmacol*, n 32, v 5.p. 269-276, set/out.2009.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

WHALEN, K.; FINKEL,R,; PANAVELLI, T.A. **Farmacologia ilustrada**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 16ª Edição. Campinas, Sp. Editora: Papyrus, 2003.

VIGOTSKI, L. S. (2007). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (7ª edição) São Paulo: Martins Fontes.

VIGOTSKI, L. S.(1998) **Pensamento e linguagem** (J.L Camargo, Trad.) 2ª edição) São Paulo: Martins Fontes.